

AÇORES – UM RETRATO NATURAL

Autores: Clara Gaspar, Paulo Borges, Pedro Cardoso, Rosalina Gabriel, Isabel Amorim, António de Frias Martins, Francisco Maduro-Dias, João Porteiro, Luís Silva, Fernando Pereira

Editora: Ver Açor editores©

Edição: 2009.

Apresentação por Virgílio Vieira

- Exmo. Senhor Secretário Regional do Ambiente e do Mar,
- Magnífico Reitor da Universidade dos Açores,
- Exmo. Senhor Responsável do CIBIO-Açores,
- Ilustres autores do livro (Clara Gaspar, Paulo Borges, Pedro Cardoso, Rosalina Gabriel, Isabel Amorim, António de Frias Martins, Francisco Maduro-Dias, João Porteiro, Luís Silva, Fernando Pereira),
- Editora Ver Açor, na pessoa do Senhor Fernando Ranha,
- Entidades convidadas,
- Minhas senhoras e meus senhores:

Cerca de 10 milhões de anos na trajectória da evolução dos Açores em relação à da vida da Terra não representarão mais que uns simples segundos geológicos, mas constituem sobremaneira uma história macro- e micro-organizacional que impõe, só por si, um registo secreto, misterioso e surpreendente das próprias Ilhas e que certamente precedeu um registo apurado para a memória colectiva e a investigação nos diferentes domínios do saber, que remonta ao povoamento humano, iniciado no século XV.

Um dos frutos desse registo é certamente o livro “**Açores – um retrato natural**”, que agora é objecto de apresentação pública. Obra cuidadosamente preparada pelos investigadores do Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A) e do CIBIO-Açores - Clara Gaspar, Paulo Borges, Pedro Cardoso, Rosalina Gabriel, Isabel Amorim, António de Frias Martins, Francisco Maduro-Dias, João Porteiro, Luís Silva e Fernando Pereira -, numa edição de excelente qualidade em Português e outra em Inglês da **Ver Açor**, constituindo um dos poucos e recentes exemplos de divulgação da Biodiversidade dos Açores (ver livros expostos no hall de entrada do anfiteatro C⁽¹⁾).

Também, considero muito feliz e oportuno que o lançamento do livro ocorra no âmbito do Simpósio “**O Erro de Darwin – e o que estamos a fazer para o corrigir**”. Simpósio este que associa hoje a Universidade dos Açores, o Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A) e o CIBIO-Açores, muito por via do dinamismo e inquietude científica do Prof. Doutor Frias Martins,

às comemorações mundiais e nacionais (em 2009) dos 200 anos do nascimento do naturalista britânico Charles Darwin (nascido a 12 de Fevereiro de 1809) e os 150 anos da publicação do seu livro “*Sobre a Origem das Espécies*” (primeira edição: 1859). E, assim, reconhecer a importância de Darwin e da sua obra, um dos livros mais importantes da história da ciência, apresentando a Teoria da Evolução, base Biologia moderna. Com efeito, Darwin apresenta numerosas evidências da evolução das espécies, mostrando que a Biodiversidade é o resultado de um processo de “descendência com modificação” ou Evolução biológica, onde os organismos vivos se adaptam de forma gradual, através da selecção natural, e as espécies se ramificam sucessivamente a partir de formas ancestrais, como os ramos de uma árvore, pelo que se designou de “árvore da vida”.

Por outro lado, este Simpósio dá visibilidade aos Açores, ao concorrer para os inúmeros programas de comemorações da efeméride por todo o mundo e às quais Portugal se junta, destacando-se a Exposição “A Evolução de Darwin”, realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, entre Fevereiro e Maio deste ano, em Lisboa. E essa visibilidade sai reforçada com o facto do livro “**Açores – um Retrato Natural**” ser o culminar de investigações aturadas de quem, admirando o trabalho de Darwin, nele se inspirou para aprofundar o estudo da Biodiversidade e Evolução nestas ilhas atlânticas.

Pegando na obra “**Açores – um Retrato Natural**”, e depois de interiorizar o título, acender o olhar curioso no fogo da fotografia da capa, ler a introdução com entusiasmo, logo é perceptível que o desafio proposto pelos autores é o de partir à descoberta dos Açores. Para isso, convido-vos a percorrer comigo as páginas do livro, como um mapa de silêncios, mágicos lugares de brumas e luz intensa, mar, terra, onde sobressai a vida fervilhante das 9 ilhas vulcânicas.

Os autores da fotografia e do texto do livro, cientistas de créditos firmados ao nível nacional e internacional, procuram ilustrar o mundo dos organismos menos visíveis aos olhos dos habitantes das ilhas e dos seus visitantes, mas muito importantes pelo papel que desempenham no equilíbrio dos nossos ecossistemas insulares, tanto em número como em diversidade.

Daí o livro estar subdividido em nove capítulos ou *habitats* gerais, observáveis nas diferentes ilhas Açorianas, encontrando-se desde as zonas mais altas até à costa: vulcões e mistérios, as florestas naturais, as lagoas e ribeiras, as turfeiras, as grutas, os bosques de exóticas, os prados e pastagens, as zonas costeiras e as áreas urbanas.

Estes capítulos apresentam um pouco da história de como se terão formado tais *habitats* e qual a sua importância, e estão ilustrados aspectos e os organismos que os ocupam.

Também, ao folhear as páginas do livro podem ser encontrados pequenos textos, curiosidades, desvendando diferentes modos de vida, comportamentos estranhos, relações curiosas e estratégias surpreendentes de caça, defesa, acasalamento, cuidado parental, de muitos organismos dos Açores.

Os autores primam por um excelente trabalho, eivado de conhecimento adquirido ao longo das suas carreiras de investigação e de divulgação científica, sobre o mundo natural dos Açores. Fornecem não só caminhos para o início da descoberta da flora e fauna, desde o pico do Pico até às curvas da linha da costa marítima, desde o Corvo até Santa Maria, mas também o pormenor para onde devemos olhar e o que podemos aprender com essa inquietude interior irmanada de mistérios e vulcões, de uma bactéria (das fontes termais ou em simbiose com outros seres), de um líquen, de um musgo, de uma planta invasora, de uma ave de arribada ou daquelas espécies únicas, endémicas, a precisarem de medidas urgentes de conservação.

Os pormenores secretos de uma paisagem ou de um insecto são desvendados pela lente do fotógrafo, ou pela lupa de quem pretende desvendar o mundo sob diferentes perspectivas do foro da biologia, ecologia, biodiversidade, evolução, conservação, geografia, espeleologia, briologia (estudo de musgos, hepáticas e antocerotas), sistemática, taxonomia, educação ambiental, divulgação científica.

Os artigos destes investigadores do Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A) e do CIBIO-Açores são um contributo relevante para o actual conhecimento da Biodiversidade e da História Natural dos Açores e fornecem “provas científicas” às observações feitas por Charles Darwin: (i) na Terceira, em 20 de Setembro de 1836, que anotou nas suas memórias de viagem: "*Gostei do passeio deste dia, embora não tivesse encontrado coisa que merecesse a pena ver.*"; e (ii) 45 anos mais tarde, numa carta dirigida ao malacólogo açoriano Arruda Furtado - "*Eu considero um feliz evento para a ciência que um homem como vós [...] habite um grupo de ilhas oceânicas. [...] Tendes um esplêndido campo de observação e não duvido que as vossas investigações venham a ser muito valiosas*" (carta de Darwin a F. Arruda Furtado, 03 de Julho de 1881).

A diversidade da flora e fauna dos Açores é a mais pobre da Macaronésia, estando isto provavelmente relacionado com a distância das ilhas açorianas aos continentes mais próximos (isolamento), actividade vulcânica, quase 5 séculos de alterações de uso intensivo do solo e dificuldades na dispersão/colonização e especiação/evolução dos organismos.

Todavia, nestas ilhas oceânicas, “a evolução está activa...” (Frias Martins) e certamente conhecemos apenas uma fracção da diversidade terrestre, pois todos os anos os cientistas descobrem novas espécies de artrópodes endémicos (Paulo Borges). Assim, são conhecidas

actualmente cerca de 4.467 espécies ou subespécies de líquenes, plantas e animais terrestres⁽²⁾, das quais cerca de 420 espécies ou subespécies são endémicas (que são exclusivas do arquipélago); por outro lado, cerca de 70% das plantas vasculares e 58% dos artrópodes conhecidos foram trazidos doutros lugares pelo Homem, sendo ditas de espécies exóticas. Os artrópodes, onde se incluem os insectos, com cerca de 50% da diversidade terrestre (2.227 espécies e subespécies), desempenham um papel fundamental no mundo dos ecossistemas terrestres.

Complementarmente, ao nível da geomorfologia das ilhas e do património construído pelo ser humano, creio que os Açores ombreiam com os arquipélagos atlânticos vizinhos, podendo a Região Açores retirar proveitos do geoturismo e do ecoturismo, por exemplo.

Para se poder preservar os valores naturais das nossas ilhas é fundamental que, como no presente livro, os especialistas dos vários grupos de animais e plantas possam tornar público o conhecimento que acumularam durante muitos anos de investigação científica. De facto, os autores, além de imprimirem inegável valor científico a esta obra, recorrendo a textos curtos, sucintos, de leitura muito agradável, e fazerem dela um excelente álbum fotográfico, têm ainda o condão de transmitir a sua paixão pela celebração do instante fotográfico de um bicho (em acasalamento, a alimentar-se ...), da grandeza de uma bactéria multicolorida no tecto de uma gruta, do recorte de uma cianobactéria boiando no espelho de água da lagoa, de uma turfeira grávida de verde, de uma planta invasora espreitando na floresta da “laurisilva”, de uma paisagem pendurada nas nuvens altivas do Pico, da vinha aninhada por entre currais, dos dedos longos das basálticas rochas costeiras, cobertas da flor de sal, a escaparem-se à pressão das áreas urbanas.

Enfim, um legado para atrair as novas gerações para o mundo da Biodiversidade e da História Natural! Mas não sem o alerta de que a dinâmica da Natureza tem um ritmo próprio, carecendo por isso de legislação e medidas práticas adequadas à sua conservação e protecção, e de que a Natureza não se compraz com uma política ambiental errática e por vezes contraditória.

E nisso, reconheça-se, o Governo Regional já deu muitos contributos positivos; por exemplo, ao promover a classificação pela UNESCO da “Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico” como Património Mundial (2004) e ao promover a publicação do Decreto Lei Regulamentar n.º 47/2008/A, de 7/11/2008, que veio reformar e melhorar a classificação e gestão da Rede Regional de Áreas Protegidas da Região Autónoma dos Açores. Adicionalmente, veio consagrar jurídica e oficialmente uma proposta apresentada por cientistas ao integrar a “Área protegida para a gestão de *habitats* ou espécies do Pico Alto”, conferindo

assim aos Açores e, em particular, ao “Parque Natural da Ilha de Santa Maria” uma maior importância na conservação e na gestão sustentável da biodiversidade dos Artrópodes.

Qualquer que seja o grau revelado pelas investigações no advir dos tempos, este livro constitui já um marco indelével no conhecimento da Biodiversidade e História Natural do Arquipélago dos Açores e na sua divulgação científica, cujo mérito ficamos a dever aos seus autores. Mas estou certo de que eles vão continuar este trabalho no sentido de relevar os fósseis de Santa Maria (um exemplo raro do Neogénio intertidal em ilhas oceânicas), a vida marinha em geral ou, em particular, a fontes hidrotermais oceânicas que abrigam micróbios certamente guardadores dos segredos da vida.

Por fim, e corroborando da opinião de Frias Martins, “...Os Açores são, na verdade, um laboratório vivo de evolução e que, se Darwin houvesse sabido o que nós agora sabemos, certamente se teria congratulado por estarmos a apoiar de modo inequívoco a teoria que ao seu meticuloso trabalho se deveu.”⁽³⁾.

Enfim, que o livro **AÇORES – UM RETRATO NATURAL** proporcione aos estudiosos, aos leitores curiosos, aos turistas, aos amantes da natureza e aos apreciadores de boa fotografia, que por cá vivem ou nos visitam, um convite à descoberta destas “Ilhas Afortunadas”, um momento de reflexão séria e fundamentada sobre a biodiversidade, ecologia, evolução, um debate desafiante sobre o conhecimento destes frágeis ecossistemas oceânicos e sobre as medidas de salvaguarda e conservação deste património natural e construído, que é o Arquipélago dos Açores.

Ponta Delgada, 20 de Setembro de 2009.

Virgílio Vieira (PhD)
Universidade dos Açores
Departamento de Biologia

NOTAS

(1)

BORGES, P.A.V., CUNHA, R., GABRIEL, R., MARTINS, A.F., SILVA, L. & VIEIRA, V. (eds.), 2005. *Listagem da fauna (Mollusca e Arthropoda) e flora (Bryophyta, Pteridophyta e Spermatophyta) terrestres dos Açores*. Direcção Regional do Ambiente and Universidade dos Açores, Horta, Angra do Heroísmo and Ponta Delgada, 318 pp.

MARTÍN, J. L., M. ARECHAVALETA, P.A.V. BORGES & B. FARIA (eds.), 2008. *TOP 100. Las 100 especies amenazadas prioritarias de gestión en la región europea biogeografica de la Macaronesia*. Consejería de Medio Ambiente Y Ordenación Territorial, Gobierno de Canarias, 500pp.

- MORTON, B., J.C. BRITTON & A.M. DE FRIAS MARTINS, 1998. *Ecologia Costeira dos Açores*. Sociedade Afonso de Chaves, Ponta Delgada, 249 pp.
- SILVA, L., E. OJEDA LAND & J.L. RODRIGUEZ (eds), 2008. *Flora e Fauna Terrestre Invasora na Macaronésia. TOP 100 nos Açores, Madeira e Canárias*. ARENA, Ponta Delgada, 546pp.
- VIEIRA, V., 2006. *Borboletas dos Açores (Papilionoidea e Sphingoidea)*. 1ª edição. V. Vieira (Ed.), Universidade dos Açores - Departamento de Biologia e CIRN, Ponta Delgada, 104pp.

(2)

TABLE 1
Number of Currently Known Terrestrial Species and Subspecies in the
Fauna and Flora of the Azores

	Total	Endemic
Algicolous fungi	1	0
Lichenicolous fungi	22	0
Lichens	551	12
Bryophyta	438	9
Plantae	947	68
Nematoda	80	2
Annelida	21	0
Mollusca	111	49
Arthropoda	2227	267
Chordata	69	13
Total	4467	420

NOTE: Table based on the catalog of Borges *et al.* (2005).

(3)

- A.M. de Frias Martins, 2009. O erro de Darwin. *Revista da Ordem dos Biólogos*, 8: 16-17.